



ESTILO DE VIDA JUVENIL NO BRASIL DOS ANOS 1950-60: ANÁLISE DA CINEBIOGRAFIA *MINHA FAMA DE MAU*

Maíra Zimmermann <mzandrade@gmail.com>

RESUMO

É na transição dos anos 1950 para os 1960 que o adolescente idealizado começou a ser apresentado pela mídia, na linguagem publicitária e no cinema, como modelo cultural. A juventude passou a ser, de acordo com Eric Hobsbawm em *Era dos extremos* (2002, p. 319), almejada como estágio final do pleno desenvolvimento humano, e não mais como momento preparatório para a vida adulta. A partir da metade dos anos 1960, a influência das transformações internacionais que vinham ocorrendo no sistema da moda (LIPOVETSKY, Gilles, *O império do efêmero*, 2006), conjuntamente com a consolidação do sucesso de ídolos pop nacionais, como os da Jovem Guarda (o programa voltado à juventude exibido pela TV Record entre 1965 e 1968, apresentado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa), ligada à intensificação do sistema de *prêt-à-porter*, iriam desembocar na produção cinematográfica de filmes específicos para o público juvenil. No auge do sucesso do *Jovem Guarda*, a indústria cinematográfica se aproximou de Roberto Carlos. Em 1968 – inspirado na bem-sucedida fórmula utilizada por Richard Lester em 1964 com os Beatles – Roberto Farias dirigiu o filme *Roberto Carlos em ritmo de aventura* e outras duas películas que tinham o cantor como protagonista: *Roberto Carlos e o diamante cor-de-rosa* (1970) e *A 300 km por hora* (1972). Os três, são, de acordo com José Mario Ortiz Ramos em *Cinema, televisão e publicidade* (2004, p. 200), “[...] plenos de sinais do que era considerado ‘moderno’, extravasando um desejo de contemporaneidade em sua busca do expectador juvenil”. Sendo assim, entendendo o estabelecimento da cultura juvenil como um fenômeno global e crescente a partir dos anos 1960, busca-se nessa proposta analisar o a cinebiografia *Minha fama de mau*, inspirada na autobiografia homônima de Erasmo Carlos (2009), no sentido de entender questões sobre a construção e transformações do estilo de vida juvenil por meio do cinema. Dirigido por Lui Farias (2019), filho do recém



citado diretor Roberto Farias, o filme também conta o desenvolvimento do fenômeno Jovem Guarda, e o início do pop/rock nacional, com base no sucesso da beatlemania. *Minha fama de mau* é sobre a formação e consolidação da cultura juvenil e sua moda “rebelde” no Brasil entre os anos 1950 e 1960 e preenche uma lacuna na produção cinematográfica brasileira sobre esse processo importante da nossa história.

Palavras-chave: cultura juvenil; cinema; Jovem Guarda.

